

Braga

“
No Museu dos Biscainhos serão investidos 701.226,39 euros.

“
No Paço dos Duques, em Guimarães, o investimento será de 281.763,31 euros.

TIBÃES

No Mosteiro de Tibães terá lugar um investimento de 330.688,12 euros que será aplicado na igreja.



Tibães e Biscainhos incluídos em pacote de três milhões para património do Norte



No Museu dos Biscainhos a atual candidatura visa travar o processo de degradação

INTERVENÇÕES
As sete candidaturas terão um prazo de execução de dois anos.

© CARLA ESTEVES

O Museu dos Biscainhos e o Mosteiro de Tibães, em Braga, bem como o Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, fazem parte de um "pacote" de sete monumentos da região Norte que serão alvo de restauro, num investimento total superior a 3 Milhões de euros.

A Direção Regional de Cultura do Norte acaba de ver aprovadas estas sete novas candidaturas apresentadas ao Aviso Património Cultural-Infraestrutural do Programa

Operacional Norte 2020, que terão como prioridade de investimento, a conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do Património Natural e Cultural.

As candidaturas agora aprovadas, com prazo de execução de dois anos, e irão incidir nos seguintes monumentos: Paço dos Duques de Bragança (Guimarães), Museu dos Biscainhos (Braga), Museu da Terra de Miranda (Miranda do Douro), Mosteiro de Tibães (Braga), Mosteiro de São Bento da Vitória (Porto), igreja Matriz de Torre de Moncorvo e igreja Matriz de Vila do Conde.

Segundo a DRCN a estratégia delineada visa a descentralização do investimento, alargando as suas ações a todo o território, num plano de trabalho

MUSEU DOS BISCAINHOS E PAÇO DOS DUQUES

No Museu dos Biscainhos a presente operação tem como objetivo travar o processo de degradação, através de intervenções de conservação e restauro adequadas e assentes em critérios de rigor histórico, científico e técnico. A atual candidatura visa, além da intervenção física, a proteção, valorização e promoção de um património único, de elevado valor e caráter singular através de iniciativas de programação cultural que ocorrem no âmbito da rede de monumentos sob a gestão da Direção Regional de Cultura do Norte.

No Paço dos Duques de Bragança pretende-se com a atual candidatura intervir na requalificação e ampliação da receção, bem como no espaço de apoio ao visitante e sanitários, tornando o recinto de acolhimento mais acessível, amigável e eficiente, de modo a servir bem os milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, que aqui se deslocam.

em rede que contempla o apoio a candidaturas apresentadas por outras entidades e que também merecem aprovação.

De acordo com o comunicado enviado pela DRCM o investimento aprovado visa «a salvaguarda e proteção do património, mas também a sua dinamização, divulgação e consequente fruição por parte do público».

Segundo a DRCN estas candidaturas «revestem-se de um caráter transversal, dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos, num claro esforço de criação de sinergias alargadas a todo o território, com evidentes repercussões ao nível das economias locais».

Investimento ao pormenor

O Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, terá um investimento total de 281.763,31 euros; no Museu dos Biscainhos, em Braga, serão investidos 701.226,39 euros; no Mosteiro de Tibães, em Braga, será efetuado um investimento de 330.688,12 euros; no Museu da Terra de Miranda, em Miranda do Douro, haverá um investimento total de 819.590,00 euros. Já no Mosteiro de São Bento da Vitória, no Porto, será efetuado um investimento de 144.878,19 euros; na igreja Matriz de Torre de Moncorvo, o investimento será de 204.900,31 euros e na igreja Matriz de Vila do Conde serão investidos 579.836,38 euros.

Receios de novos cortes

A intervenção no Mosteiro de Tibães, em Braga, considerado um dos maiores e mais importantes conjuntos monásticos beneditinos portugueses e a peça chave na rede monástica da Ordem de S. Bento do Noroeste Peninsular, é uma das sete previstas neste "pacote".

A igreja apresenta problemas graves de conservação, daí a necessidade de uma intervenção que atualize a obra de recuperação e restauro datada de 1999.

Segundo a DRCN esta candidatura visa, além da intervenção física na estrutura da igreja, a proteção do espólio artístico existente no interior, património único de valor incalculável, já intervenido e agora em risco de perda, por condições ambientais inadequadas à sua preservação.

Pretende-se também dar continuidade às intervenções de consolidação da Igreja e melhorar a abertura a um novo tipo de público, criando novos espaços nas Torres Sineiras, como pólos diferenciados de atração.